

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o quarto trimestre de 2013; além disso, apresenta a estimativa preliminar para a variação anual do PIB estadual em 2013 e a revisão das estimativas referentes a 2011 e 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.<sup>1</sup> Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado<sup>2</sup>; e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados.

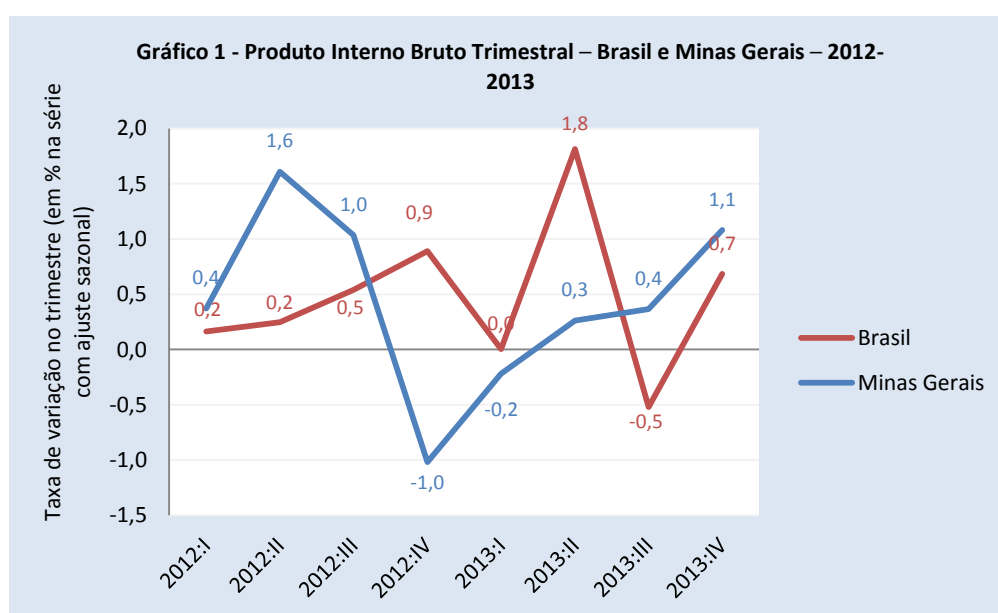
Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, os resultados definitivos são usualmente divulgados com defasagem de dois anos.

<sup>1</sup> IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

<sup>2</sup> Em novembro de 2013, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2011. Confira em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/produtos-e-servicos1/2745-produto-interno-bruto-de-minas-gerais-pib-2>. Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos.

## SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

A economia de Minas Gerais voltou a crescer em ritmo mais acelerado no último trimestre de 2013; na série com ajuste sazonal o PIB trimestral do estado foi 1,1% superior ao registrado no trimestre imediatamente anterior. No país, houve expansão de 0,7% no mesmo período (Gráfico 1).

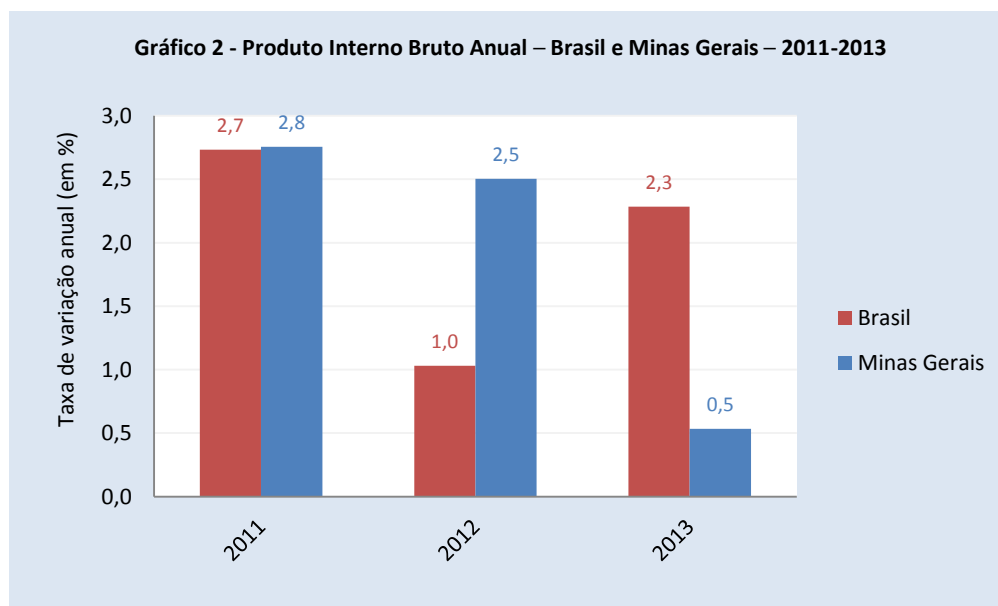


Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas, o bom resultado da economia ao final do ano ocorreu após dois trimestres com ritmo moderado de expansão. Como houve contração do nível de atividade no último trimestre de 2012 e no primeiro trimestre do ano passado, a base de comparação anual sofreu um forte efeito de “carregamento estatístico” negativo, o que explica parcialmente a modesta estimativa para a variação real do PIB estadual em 2013, de apenas 0,5% em relação à média de 2012 (Gráfico 2).

No país sucedeu efeito oposto. O aumento de 0,9% no último trimestre de 2012 produziu um carregamento estatístico positivo para a comparação anual de 2013, e o forte crescimento do PIB no segundo trimestre - mesmo revertido, em parte, no trimestre seguinte -

praticamente garantiu que o nível de atividade acumulado no ano ficasse 2,3% acima do observado no ano anterior (Gráfico 2).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Para o resultado do quarto trimestre de 2013, contribuíram em Minas Gerais as atividades dos setores agropecuário e industrial, que cresceram, respectivamente, 4,9% e 0,9% nas séries com ajuste sazonal. Nos serviços, a taxa de variação real do valor adicionado no trimestre foi de 0,5% - cerca de metade da variação do total da economia do estado (Tabela 1).

No mesmo período, o nível de atividade nacional permaneceu inalterado no setor agropecuário, e teve ligeiro retraimento (variação negativa, de -0,2%) na indústria. Pelo lado da oferta, foi, portanto o acréscimo de 0,7% nas atividades do setor de serviços que sustentou o resultado agregado para o conjunto da economia (Tabela 1).

No acumulado do ano, a variação do PIB de Minas Gerais em 2013 resultou da composição do desempenho da agropecuária - que, com a revisão da previsão de safra para o café em 2013, deixou de gerar uma projeção contracionista e fechou o ano com uma pequena

variação positiva, de 0,5% -, da retração, de -1,8%, no setor industrial, e da ampliação, de 1,6%, nos serviços (Tabela 2).

**TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2013**

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
MINAS GERAIS								
PIB (preços de mercado)	0,4	1,6	1,0	-1,0	-0,2	0,3	0,4	1,1
VA (preços ao produtor)	0,4	1,6	1,2	-1,3	-0,2	0,2	0,4	0,9
Agropecuária	-9,0	27,2	-0,8	-8,6	2,0	3,8	3,7	4,9
Indústria	0,5	-0,1	1,5	2,0	-5,8	1,9	0,7	0,9
Serviços	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,4	0,3	0,5
BRASIL								
PIB (preços de mercado)	0,2	0,2	0,5	0,9	0,0	1,8	-0,5	0,7
VA (preços ao produtor)	0,2	0,2	0,5	0,7	0,1	1,7	-0,6	0,5
Agropecuária	-13,5	6,1	6,8	-3,7	3,9	3,2	-3,8	0,0
Indústria	0,9	-1,7	0,8	0,2	-0,4	2,0	0,1	-0,2
Serviços	0,2	0,6	0,6	0,8	0,2	0,8	0,2	0,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No Brasil, houve crescimento anual, de 7,0% no PIB setorial da agropecuária, de 1,3% na indústria, e de 2,0% nos serviços.

**TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2013**

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	Trimestral <sup>(1)</sup>				Acumulada em 12 meses <sup>(2)</sup>				Acumulada no ano <sup>(3)</sup>			
	2013				2013				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
MINAS GERAIS												
PIB (preços de mercado)	1,3	0,1	-0,6	1,5	2,7	1,9	0,6	0,5	1,3	0,7	0,2	0,5
VA (preços ao produtor)	1,2	0,0	-0,8	1,3	2,7	1,8	0,6	0,4	1,2	0,6	0,1	0,4
Agropecuária	18,1	-3,8	-7,1	13,7	12,1	5,9	-2,8	0,5	18,1	2,3	-1,8	0,5
Indústria	-2,7	-0,6	-1,4	-2,5	0,6	0,5	-0,2	-1,8	-2,7	-1,6	-1,5	-1,8
Serviços	1,5	1,6	1,6	1,6	2,2	1,9	1,8	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6
BRASIL												
PIB (preços de mercado)	1,8	3,3	2,2	1,9	1,3	2,0	2,3	2,3	1,8	2,5	2,4	2,3
VA (preços ao produtor)	1,6	3,1	1,9	1,7	1,2	1,8	2,1	2,1	1,6	2,4	2,2	2,1
Agropecuária	13,2	11,6	-1,0	2,4	3,1	6,3	5,1	7,0	13,2	12,3	8,1	7,0
Indústria	-1,2	2,7	1,9	1,5	-1,0	0,2	0,9	1,3	-1,2	0,8	1,2	1,3
Serviços	1,7	2,4	2,2	1,8	1,9	2,1	2,3	2,0	1,7	2,1	2,1	2,0

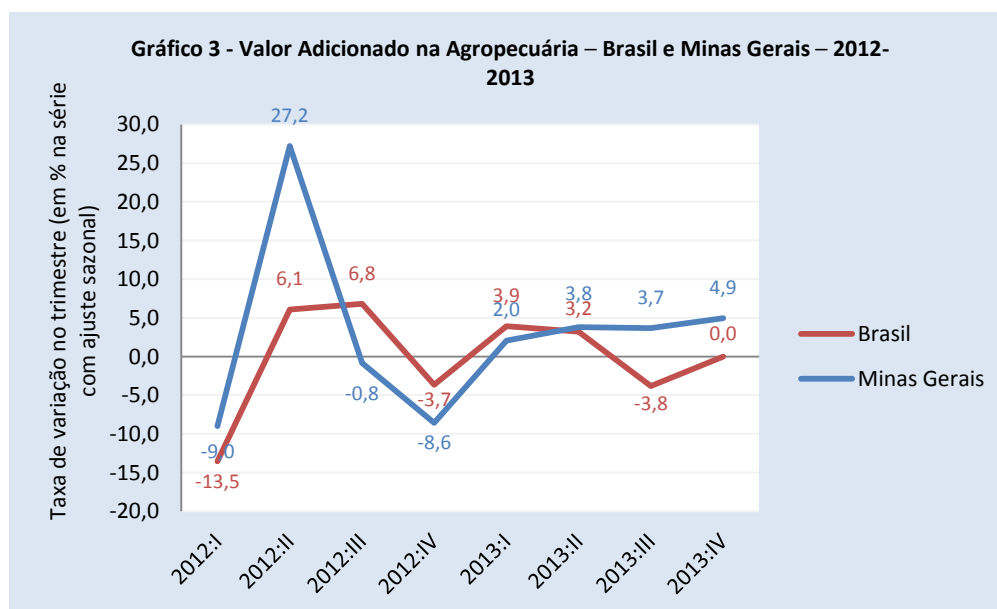
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

## AGROPECUÁRIA

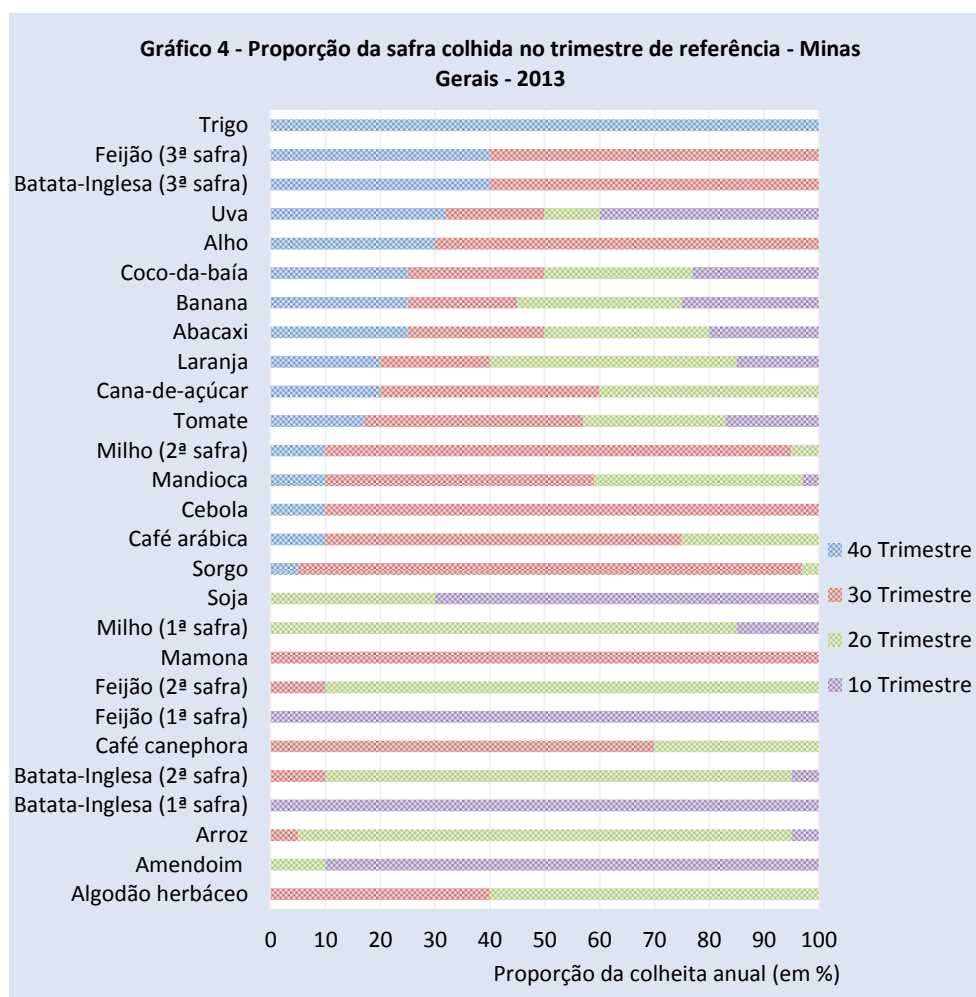
O desempenho das atividades agropecuárias em 2013 trouxe uma importante contribuição, pelo lado da oferta, para o resultado agregado do PIB brasileiro no acumulado do ano. A taxa de crescimento do setor, de 7,0% no ano, refletiu o excepcional aumento das safras de soja e de milho. Em Minas Gerais, embora tenha havido expansão da colheita de soja, esta foi bem menos pronunciada do que no Sul e Centro-Oeste do país; houve retração na produção de milho e a taxa de variação anual do conjunto do setor, de 0,5%, resultou parcialmente da estabilidade na produção de café, cuja revisão na previsão de safra realizada ao final de 2013 deixou de projetar variação negativa - uma indicação de que o efeito do ciclo bianual de produtividade da lavoura de café tem sido dissipado.

No quarto trimestre, o PIB do setor agropecuário mineiro teve variação positiva, de 4,9%, em comparação aos três meses anteriores na série com ajuste sazonal. No país, houve estabilidade no mesmo período (Gráfico 3).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na agricultura, as lavouras que tiveram uma maior proporção da safra em Minas colhida no quarto trimestre foram o trigo (100%), as terceiras safras do feijão e da batata-inglesa (40%), a uva (32%), o alho (30%), o coco-da-baía, a banana e o abacaxi (25%), a laranja e a cana-de-açúcar (20%), o tomate (17%), a segunda safra de milho, a mandioca, a cebola e o café arábica (10%) (Gráfico 4).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).<sup>3</sup>

Nestes tratos, a última previsão de safra disponível para 2013 indica a seguinte variação da produção, na comparação com a safra de 2012: trigo (48,8%), terceira safra do

<sup>3</sup> Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA.

feijão (1,3%) e da batata-inglesa (5,6%), uva (17,5%), alho (12,9%), coco-da-baía (-5,1%), banana (7,1%) e abacaxi (-4,4%), laranja (3,5%) e cana-de-açúcar (1,0%), tomate (26,7%), segunda safra de milho (16,2%), mandioca (-0,9%), cebola (18,6%) e café arábica (0,4%)<sup>4</sup> (Tabela 3).

Tabela 3 - Previsão <sup>(1)</sup> de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2013, por produto				
Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2013	Variação (%)	Safra 2013	Variação (%)
Abacaxi <sup>(2)</sup>	1.556.807	-8,3	239.565	-4,4
Algodão herbáceo	3.404.305	-31,5	66.673	-35,3
Alho	102.087	-4,6	20.464	12,9
Amendoim (1ª Safra)	346.903	10,1	9.801	8,8
Arroz	11.758.873	1,8	42.399	-31,7
Banana	6.931.137	0,4	732.038	7,1
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.683.103	0,6	540.572	6,5
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.126.782	7,2	419.843	6,9
Batata - inglesa (3ª Safra)	759.865	-24,6	297.047	5,6
Café arábica	2.270.916	-0,3	1.584.487	0,4
Café canephora	647.736	-14,6	17.378	-3,4
Cana-de-açúcar	737.859.346	2,3	71.259.149	1,0
Cebola	1.426.192	-6,1	172.461	18,6
Coco-da-baía <sup>(2)</sup>	1.879.974	-3,8	43.210	-5,1
Feijão (1ª Safra)	1.091.201	-10,7	152.780	-30,2
Feijão (2ª Safra)	1.324.693	21,9	193.483	-3,1
Feijão (3ª Safra)	520.649	7,1	218.032	1,3
Girassol	109.473	-11,5	13.363	126,8
Laranja	16.303.752	-9,5	894.283	3,5
Mamona	11.957	-54,0	862	-59,5
Mandioca	21.199.305	-8,0	816.443	-0,9
Milho (1ª Safra)	34.188.640	4,2	6.816.461	-3,9
Milho (2ª Safra)	46.358.399	21,2	620.146	16,2
Soja	81.699.787	24,1	3.375.690	9,8
Sorgo	2.073.214	2,8	450.207	1,5
Tomate	3.973.164	2,6	563.251	26,7
Trigo	5.711.803	29,3	119.501	48,8
Uva	1.412.854	-6,7	12.734	17,5

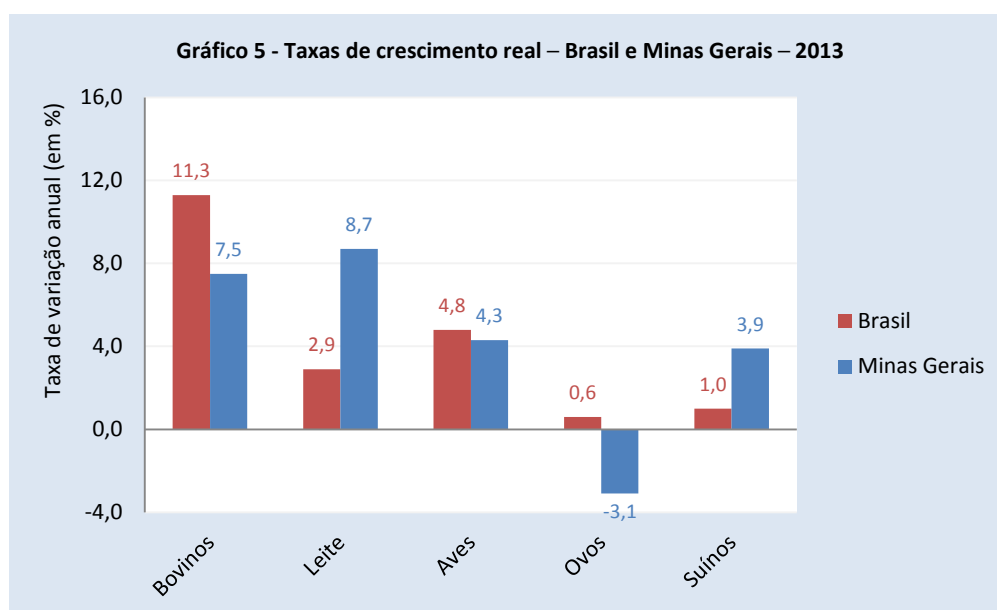
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em janeiro/2014. (2) Unidade de medida em mil frutos.

<sup>4</sup> Destes, tem peso significativo no valor da produção agrícola mineira o café arábica (mais de ¼), a cana-de-açúcar (aproximadamente ½) e a banana (aproximadamente 5%).

Na pecuária, não estão disponíveis projeções atualizadas para a evolução dos efetivos em nível nacional: o relatório do CEPEA de julho do ano passado previa expansão de, respectivamente, 11,3%, 4,8% e 1,0% nos quantitativos de bovinos, aves e suínos. Os dados da Pesquisa Trimestral do Leite, do IBGE, referentes ao acumulado do ano até setembro, indicam aumento de 2,9% na produção de leite em 2013, na comparação com o mesmo período em 2012. Também do IBGE, os dados da Produção de Ovos de Galinha indicam uma pequena variação positiva, de 0,6%, na produção de ovos de galinha acumulada no ano até setembro (Gráfico 5).

Em Minas Gerais, o relatório do CEPEA de fevereiro deste ano previu incrementos de, respectivamente, 7,5%, 4,3% e 3,9% nos quantitativos de bovinos, aves e suínos. As Pesquisas Trimestral do Leite e da Produção de Ovos de Galinha indicam, no acumulado do ano até setembro de 2013 contra o mesmo período em 2012, acréscimo de 8,7% na produção de leite e diminuição, de -3,1%, na produção de ovos de galinha (Gráfico 5).



Fontes: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível, de fevereiro de 2014 ([http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/relatorio\\_pib/pib\\_fev\\_2014.pdf](http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/relatorio_pib/pib_fev_2014.pdf), acesso em 26/02/14); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, de julho/2013 ([http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea\\_PIB\\_BR\\_jul13.pdf](http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_jul13.pdf), acesso em 26/02/14). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Trimestral do Leite e Produção de Ovos de Galinha (acesso em 28/02/2014).



## INDÚSTRIA

A atividade industrial apresentou uma evolução positiva no plano nacional em 2013, com expansão de 1,3% na produção acumulada no ano. Dentre os subsetores da indústria, houve retração do nível de atividade na indústria extrativa mineral, de -2,8% na comparação com o resultado de 2012; na indústria de transformação e na construção civil, foi estimado crescimento de 1,9%; e na produção de energia e saneamento, 2,9% (Tabela 4).

**TABELA 4 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2013**

(Em %)

Setores de Atividade Industrial	Trimestral <sup>(1)</sup>				Acumulada em 12 meses <sup>(2)</sup>				Acumulada no ano <sup>(3)</sup>			
	2013				2013				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
<b>MINAS GERAIS</b>												
Indústria (Total)	-2,7	-0,6	-1,4	-2,5	0,6	0,5	-0,2	-1,8	-2,7	-1,6	-1,5	-1,8
Indústria Extrativa Mineral	-6,8	-6,5	-2,9	-8,2	-0,8	-2,1	-3,0	-6,1	-6,8	-6,7	-5,3	-6,1
Indústria de Transformação	-1,4	2,7	-1,0	-1,6	0,6	1,8	1,1	-0,3	-1,4	0,7	0,1	-0,3
Construção Civil	1,1	1,9	0,9	0,4	2,8	2,3	1,9	1,1	1,1	1,5	1,3	1,1
Energia e Saneamento	-11,2	-9,9	-4,6	-1,3	-1,3	-4,5	-5,8	-6,7	-11,2	-10,5	-8,5	-6,7
<b>BRASIL</b>												
Indústria (Total)	-1,2	2,7	1,9	1,5	-1,0	0,2	0,9	1,3	-1,2	0,8	1,2	1,3
Indústria Extrativa Mineral	-7,2	-4,1	0,7	-0,9	-3,3	-3,9	-3,0	-2,8	-7,2	-5,6	-3,5	-2,8
Indústria de Transformação	-0,2	4,5	1,9	1,3	-1,8	0,6	1,4	1,9	-0,2	2,3	2,1	1,9
Construção Civil	-1,3	4,0	2,4	2,4	0,3	1,0	1,3	1,9	-1,3	1,4	1,7	1,9
Energia e Saneamento	2,6	2,1	3,7	3,4	3,3	2,7	3,1	2,9	2,6	2,3	2,8	2,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

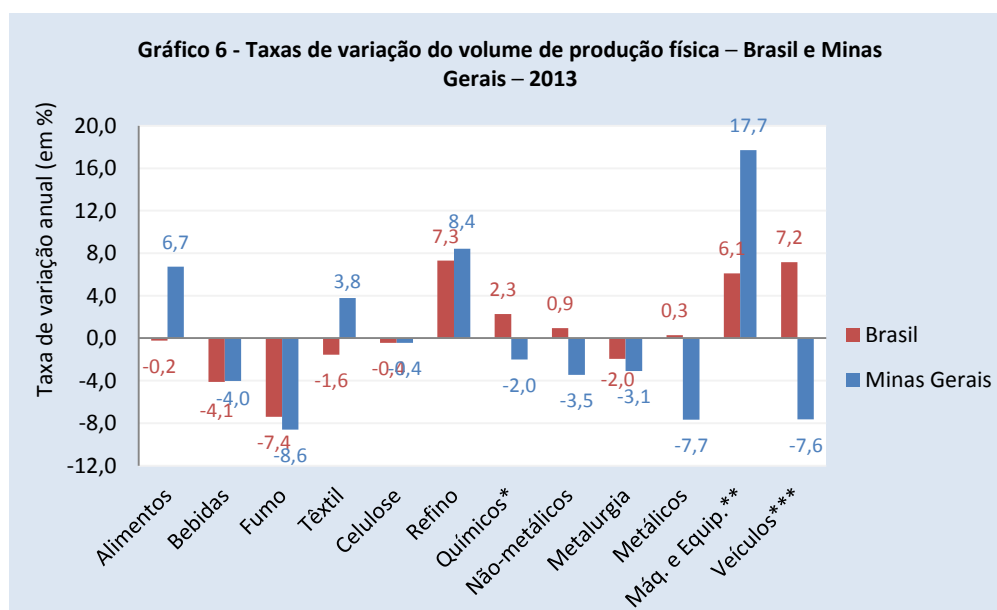
Em Minas Gerais, a evolução do setor foi bem menos favorável. Na indústria extrativa mineral, o segmento da extração de minérios ferrosos, com produção concentrada em Minas e no Pará, teve variação negativa, de -5,2%, no volume de produção anual; na extração de petróleo e gás natural, também houve diminuição no volume de produção anual, porém menos pronunciada, de -2,7%.<sup>5</sup> Como consequência, principalmente, deste efeito de composição,

<sup>5</sup> Dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), do IBGE, com abrangência nacional (acesso em 28/02/2014). Na composição das atividades incluídas na indústria extrativa mineral nacional, metade da produção do setor corresponde à extração de óleos brutos de petróleo e de gás natural, enquanto que em Minas Gerais a produção do setor é praticamente concentrada na extração de minério de ferro. O peso da indústria

estimou-se para Minas Gerais, no acumulado do ano em 2013, intensa retração do nível de atividade na indústria extrativa mineral, de -6,1% (Tabela 4).

A produção e distribuição industrial de energia e saneamento também teve uma evolução anual fortemente contracionista no estado, com retração, de -6,7%, do nível de atividade em 2013. Pelo lado da distribuição de eletricidade, há evidência de desaceleração, iniciada em 2011, no ritmo de expansão do consumo. Entretanto, foi pelo lado da geração de energia que veio o principal fator de retraimento do nível de atividade.<sup>6</sup>

Na indústria de transformação, o nível de atividade econômica apresentou pequena variação negativa, de -0,3%, no acumulado do ano em 2013 no estado. A discrepância com o resultado positivo observado no plano nacional resultou, fundamentalmente, da composição intrasetorial da atividade em Minas Gerais, com maior peso em segmentos que tiveram uma evolução menos positiva na produção física anual (Tabela 4 e Gráfico 6).



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF). \*Exclusive farmacêutica, borracha, plásticos, perfumaria e limpeza. \*\*Inclusive eletrodomésticos. \*\*\*Exclusive caminhões, ônibus e outros equipamentos de transporte.

extrativa mineral no conjunto do setor industrial também é maior em Minas Gerais (cerca de 20% do valor adicionado na indústria).

<sup>6</sup> A matriz hidroelétrica de Minas Gerais foi intensamente afetada pela prolongada estiagem do período de janeiro a abril, que reduziu o nível de água dos reservatórios a ponto de comandar intenso controle na vazão pelos geradores das usinas do estado.

Em menor medida na determinação do resultado agregado, diferenças na evolução da produção física dos segmentos com maior expressão<sup>7</sup> na indústria de transformação mineira foram destacadas nos seguintes casos: na fabricação de alimentos, com variação positiva, de 6,7% em Minas, contra uma pequena variação negativa, de -0,2% no plano nacional; na fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos, com variação negativa, de -7,7% em Minas, contra uma pequena variação positiva, de 0,3% no plano nacional; na fabricação de máquinas e equipamentos, inclusive aparelhos eletrodomésticos, com variação positiva de, respectivamente, 17,7% e 6,1%, em Minas e no Brasil; e na fabricação de veículos automotores, exceto caminhões e ônibus, com variação negativa, de -7,6% em Minas, contra variação positiva, de 7,2% no país (Gráfico 6).

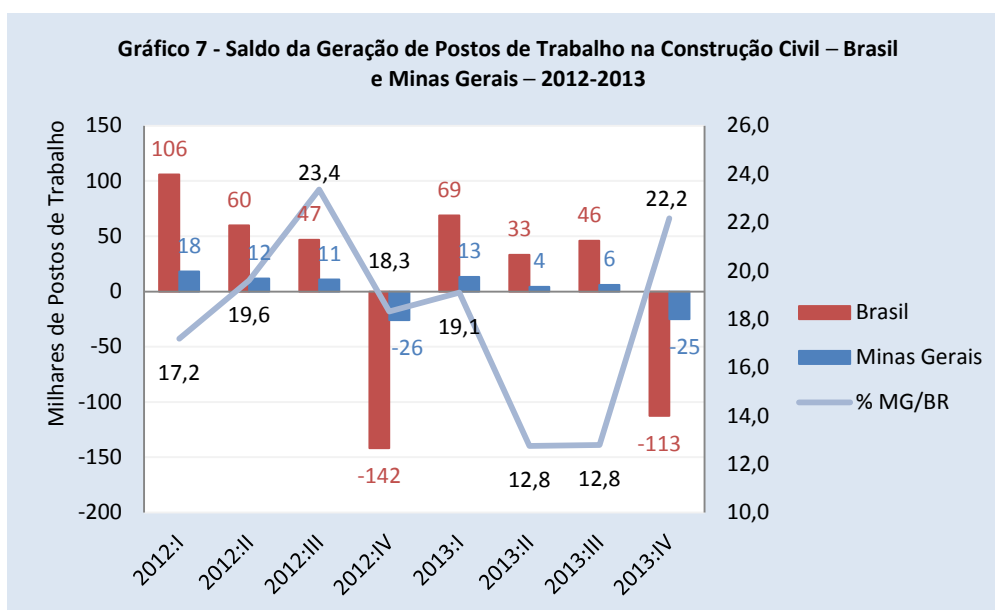
Ainda na comparação dos resultados anuais, na indústria da construção civil parece ter ocorrido certo descompasso no ciclo recente de expansão, iniciado em 2010. Enquanto no conjunto do país este se esgotou no primeiro trimestre de 2012, e o nível de atividade permaneceu estagnado até o início de recuperação do setor no segundo trimestre de 2013, em Minas a expansão continuou até o primeiro trimestre de 2013, e somente então o nível de atividade se acomodou enquanto, especialmente no mercado residencial, as empresas e seus financiadores tentam repassar uma boa quantidade de unidades prontas para os compradores finais. Daí resultou, no acumulado do ano de 2013, menor taxa de crescimento para o setor no estado, de 1,1% contra 1,9% no conjunto do país.

Os dados de geração de postos de trabalho do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego - Caged/MTE - corroboram esta narrativa: nos três primeiros trimestres do ano, quando ocorrem contratações líquidas na construção civil, a proporção de postos de trabalho gerados em Minas Gerais no total nacional foi maior no primeiro trimestre de 2013 em comparação ao mesmo período de 2012 - 19,1%

---

<sup>7</sup> Por ordem de participação no valor adicionado da indústria de transformação mineira em 2010: alimentos e bebidas (18%); fabricação de aço e derivados (13%); automóveis, camionetas e utilitários (8%); produtos de metal exclusive máquinas e equipamentos (6%); refino de petróleo e coque (5%); máquinas e equipamentos (5%); peças e acessórios para veículos automotores (5%); cimento e outros produtos de minerais não metálicos (5%). Juntos, estes setores geram cerca de  $\frac{3}{4}$  do valor adicionado na indústria de transformação de Minas Gerais.

contra 17,2% -; nos dois trimestres seguintes, já foi significativamente inferior em 2013 - 12,8% contra 19,6% no segundo trimestre, e 12,8% contra 23,4% no terceiro trimestre. Finalmente, no quarto trimestre, quando costumam ocorrer desligamentos líquidos, a proporção da perda de postos de trabalho em Minas no total nacional foi significativamente maior em 2013 - 22,2% contra 18,3% em 2012.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os resultados do último trimestre de 2013 trouxeram sinais mistos, com recuperação do nível de atividade no setor de produção e distribuição de energia e saneamento (crescimento de 4,2% na série com ajuste sazonal, na comparação com o trimestre imediatamente anterior), estabilização na indústria de transformação (pequena variação positiva, de 0,3% na mesma base de comparação) e variações negativas, de respectivamente - 1,3% e -0,6% na indústria de extração mineral e na construção civil (Tabela 5).

Na agregação destes quatro subsetores em Minas Gerais, observou-se variação positiva do valor adicionado trimestral no total da indústria na série com ajuste sazonal, de 0,9%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. No país, houve pequena variação negativa, de -0,2%, na produção trimestral do total da indústria (Gráfico 8).

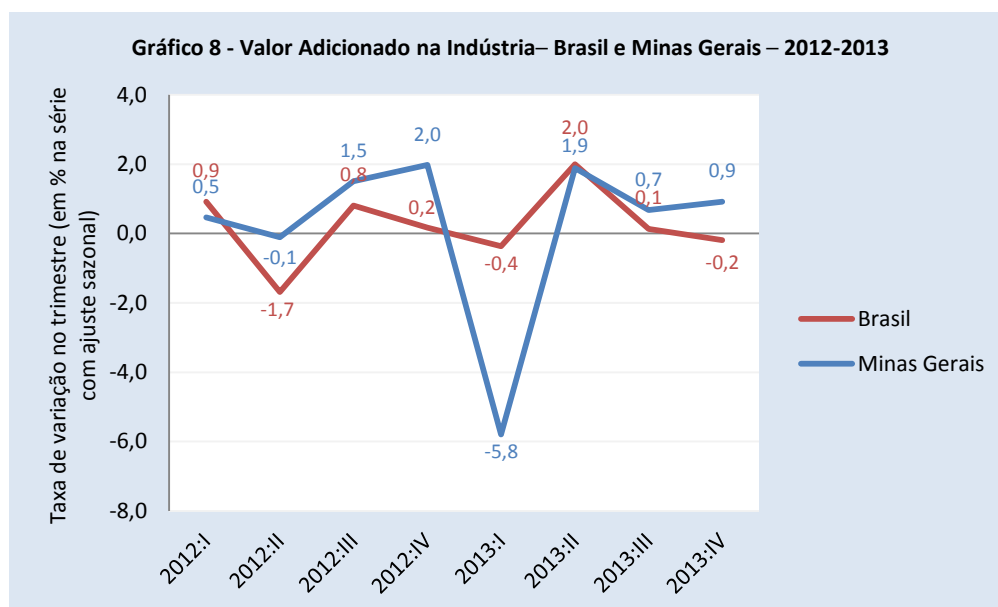
**TABELA 5 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 4º Trimestre/2013**

(Em %)

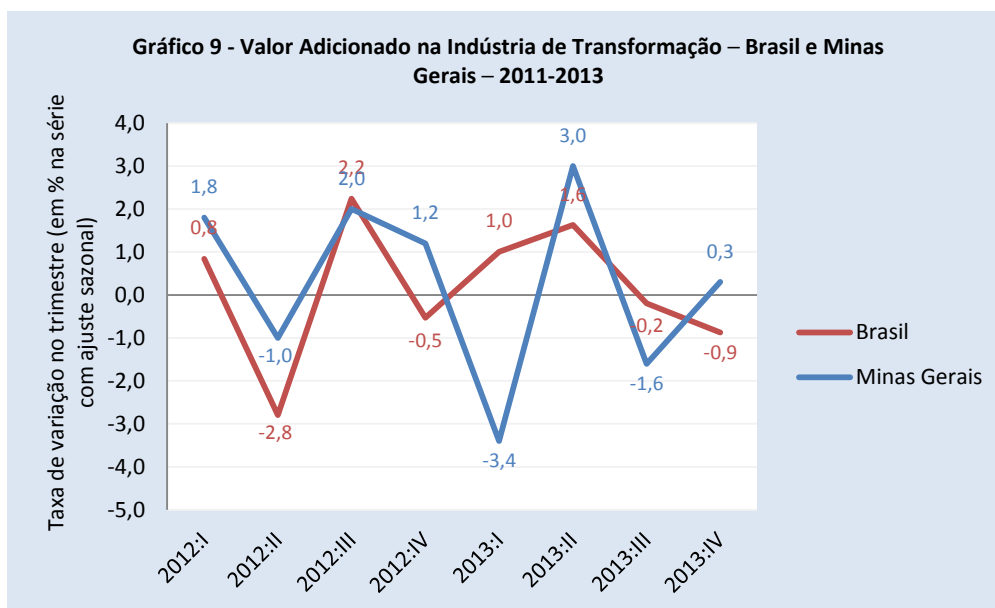
Setores de Atividade Industrial	2012				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
MINAS GERAIS								
Indústria (Total)	0,5	-0,1	1,5	2,0	-5,8	1,9	0,7	0,9
Ind. Extrativa Mineral	-3,4	1,0	1,2	4,6	-12,4	0,9	5,0	-1,3
Ind. de Transformação	1,8	-1,0	2,0	1,2	-3,4	3,0	-1,6	0,3
Construção Civil	0,9	0,9	0,8	0,8	0,5	-1,0	-0,3	-0,6
Energia e Saneamento	2,9	0,8	-1,9	0,7	-8,5	-2,3	5,8	4,2
BRASIL								
Indústria (Total)	0,9	-1,7	0,8	0,2	-0,4	2,0	0,1	-0,2
Ind. Extrativa Mineral	-0,9	-2,1	-0,7	1,7	-6,2	1,5	4,1	-0,1
Ind. de Transformação	0,8	-2,8	2,2	-0,5	1,0	1,6	-0,2	-0,9
Construção Civil	1,3	-1,7	0,6	-0,2	0,4	2,6	-0,5	0,0
Energia e Saneamento	1,7	1,5	-0,8	1,7	0,1	1,0	0,9	1,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No plano nacional, o desempenho do nível de atividade industrial no quarto trimestre também foi positivo no subsetor da produção e distribuição de energia e saneamento (crescimento de 1,4% na série com ajuste sazonal), com indicação de completa estabilidade na construção civil, uma pequena variação negativa, de -0,1%, na indústria de extração mineral, e forte decréscimo, de -0,9%, na indústria de transformação (Tabela 5 e Gráfico 9).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Para identificação da contribuição específica dos segmentos da indústria de transformação em Minas Gerais para o resultado agregado no subsetor, as séries de dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF) foram transformadas em médias trimestrais e submetidas ao mesmo procedimento de extração das séries com ajuste sazonal do PIB Trimestral.

Desta forma, a pequena variação positiva, de 0,3% no quarto trimestre, referente ao conjunto da indústria de transformação mineira derivou da composição das seguintes variações nas séries de produção física com ajuste sazonal: crescimento de 12,2% na produção trimestral do segmento de refino do petróleo e do álcool, de 8,9% na fabricação de produtos químicos (exclusive farmacêutica, borracha, plásticos, perfumaria e limpeza), de 3,9% na fabricação de celulose, papel e produtos de papel, de 2,5% na fabricação de produtos alimentícios, de 2,4% na fabricação de máquinas e equipamentos (inclusive produtos eletrodomésticos), de 1,4% na fabricação de bebidas, de 1,0% na produção da metalurgia básica; variação nula na fabricação de produtos têxteis; e decréscimo de -0,5% na fabricação de produtos do fumo, de -2,4% na fabricação de produtos de metal (exclusive máquinas e equipamentos), de -3,4% na fabricação

de produtos de minerais não-metálicos, e de -6,8% na fabricação de veículos automotores (exclusive ônibus, caminhões e outros equipamentos de transporte).

## SERVIÇOS

Houve expansão no valor adicionado pelas atividades econômicas do setor de serviços tanto em Minas quanto no país, na comparação do resultado acumulado no ano de 2013 com o do ano anterior. No agregado, a taxa de variação observada em nível nacional, de 2,0%, foi ligeiramente superior à estimada para o estado, de 1,6% (Tabela 6).

**TABELA 6 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2013 - 4º Trimestre/2013**

(Em %)

Setores de Atividade nos Serviços	Trimestral <sup>(1)</sup>				Acumulada em 12 meses <sup>(2)</sup>				Acumulada no ano <sup>(3)</sup>			
	2013				2013				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
<b>MINAS GERAIS</b>												
Serviços (Total)	1,5	1,6	1,6	1,6	2,2	1,9	1,8	1,6	1,5	1,5	1,6	1,6
Comércio	1,3	3,0	2,2	2,2	1,7	2,1	2,1	2,2	1,3	2,2	2,2	2,2
Transportes	-0,5	2,9	5,5	4,5	0,9	1,1	2,6	3,2	-0,5	1,3	2,8	3,2
Aluguéis	3,0	3,0	3,1	2,9	2,5	2,7	3,0	3,0	3,0	3,0	3,1	3,0
Administração Pública	2,6	1,3	0,3	0,4	3,5	2,9	1,9	1,1	2,6	1,9	1,4	1,1
Outros Serviços	1,7	0,9	0,9	0,8	3,6	2,5	1,7	1,1	1,7	1,3	1,1	1,1
<b>BRASIL</b>												
Serviços (Total)	1,7	2,4	2,2	1,8	1,9	2,1	2,3	2,0	1,7	2,1	2,1	2,0
Comércio	1,4	3,4	2,4	2,9	1,0	1,8	2,0	2,5	1,4	2,4	2,4	2,5
Transportes	1,1	3,4	5,0	2,2	2,0	2,5	3,6	2,9	1,1	2,3	3,2	2,9
Aluguéis	2,4	3,1	2,1	1,5	2,3	2,6	2,5	2,3	2,4	2,8	2,5	2,3
Administração Pública	2,1	1,5	2,5	2,4	2,2	1,9	2,0	2,1	2,1	1,8	2,0	2,1
Outros Serviços	1,5	2,1	1,4	0,8	2,0	2,2	2,3	1,4	1,5	1,8	1,7	1,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Notas: (1) Compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior. (3) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior.

Esta diferença resultou do comportamento diferenciado dos subsetores de serviços: no comércio, na administração pública e nos “outros serviços” <sup>8</sup> houve expansão mais acentuada no plano nacional em comparação à estimativa estadual, de, respectivamente, 2,5% contra 2,2%, 2,1% contra 1,1%, e 1,4% contra 1,1%. Nos serviços de transportes e nos serviços

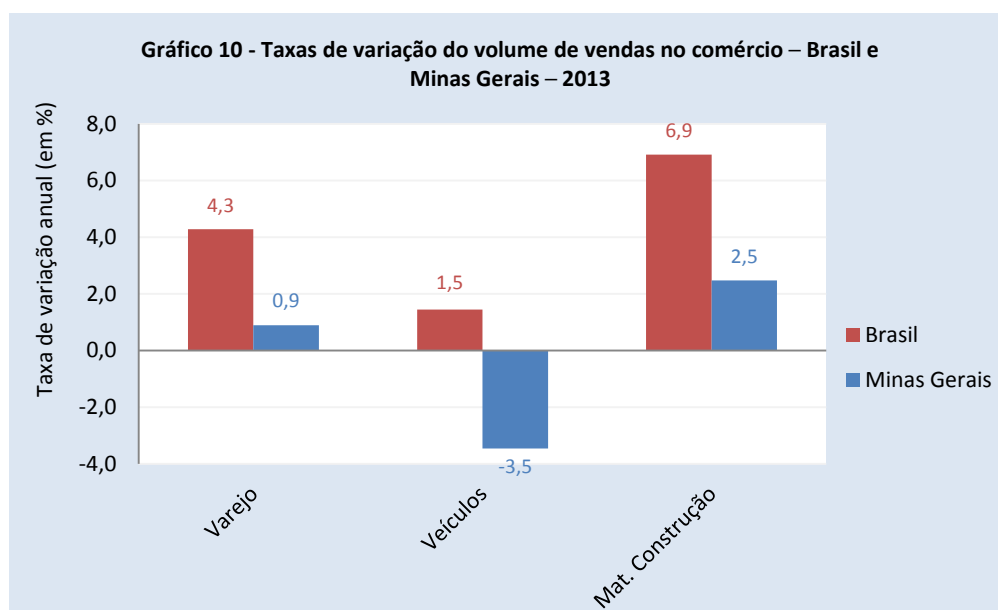
<sup>8</sup> Este agregado inclui, além da intermediação financeira, os serviços de informação e de comunicação, demais serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos, e responde por aproximadamente 1/3 do total do valor adicionado nas atividades de serviços em Minas Gerais.



imobiliários e aluguéis, ao contrário, a expansão foi mais acentuada no estado: de 3,2% contra 2,9%, e 3,0% contra 2,3% (Tabela 6).

Os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) e da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), embora não cubram todas as atividades ou adotem a mesma perspectiva metodológica do cálculo do PIB Trimestral, trazem indicações que, em geral, corroboram os resultados anuais de subsetores de atividade econômica dos serviços, discutidos acima.

No caso do comércio varejista, por exemplo, o indicador de volume de vendas assinala uma expansão anual de 4,3% em 2013 para o Brasil, contra variação positiva de 0,9% no caso de Minas Gerais. No segmento de vendas de veículos automotores, registrou-se acréscimo, de 1,5%, no volume de vendas nacional, contra decréscimo, de -3,5%, no volume de vendas no estado. A venda de material de construção também teve desempenho superior no plano nacional: crescimento real de 6,9%, contra 2,5% no estado (Gráfico 10).

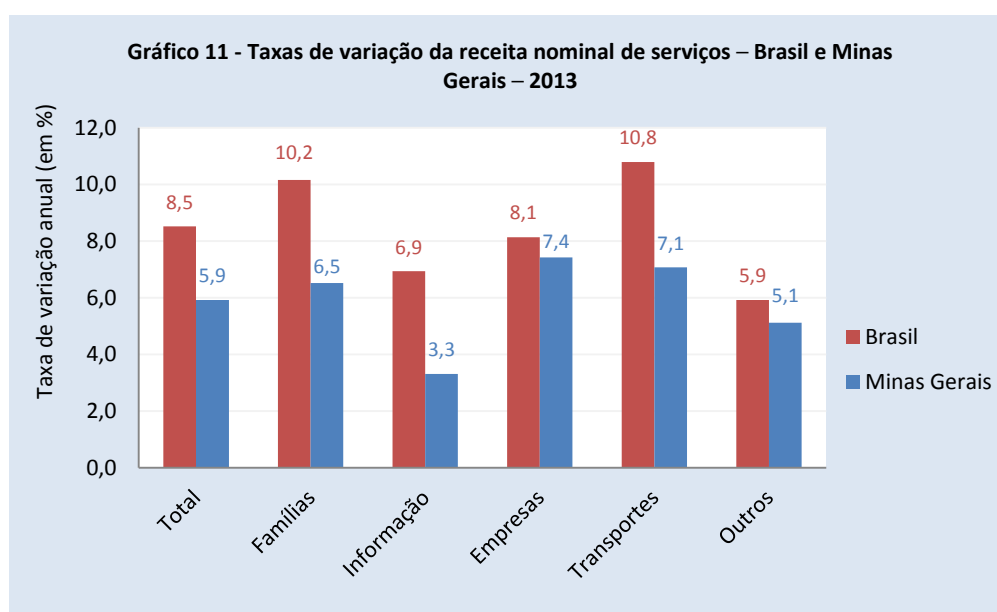


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Mensal de Comércio (PMC).

Os dados da Pesquisa Mensal de Serviços referem-se à evolução da receita nominal, afetada tanto por alterações no volume produzido quanto nos preços praticados. Com a

hipótese de que as variações nos preços não foram muito diferentes, no estado em relação à média nacional, tem-se na distinta evolução da receita nominal dos segmentos da atividade incluídos na pesquisa uma boa aproximação da distinção na evolução do volume produzido, no estado e no país.

Feitas estas ressalvas, os dados da evolução na receita nominal de serviços corroboram, com a importante exceção do segmento de transportes e dos seus serviços auxiliares, os resultados associados às estimativas preliminares obtidas com as metodologias das Contas Trimestrais Nacionais e do Cálculo do PIB Trimestral de Minas Gerais. Assim, no total dos subsetores pesquisados, a receita nominal dos serviços em 2013 foi ampliada, em 8,5%, na comparação com a média nacional de 2012; no estado, houve ampliação de 5,9% (Gráfico 11).

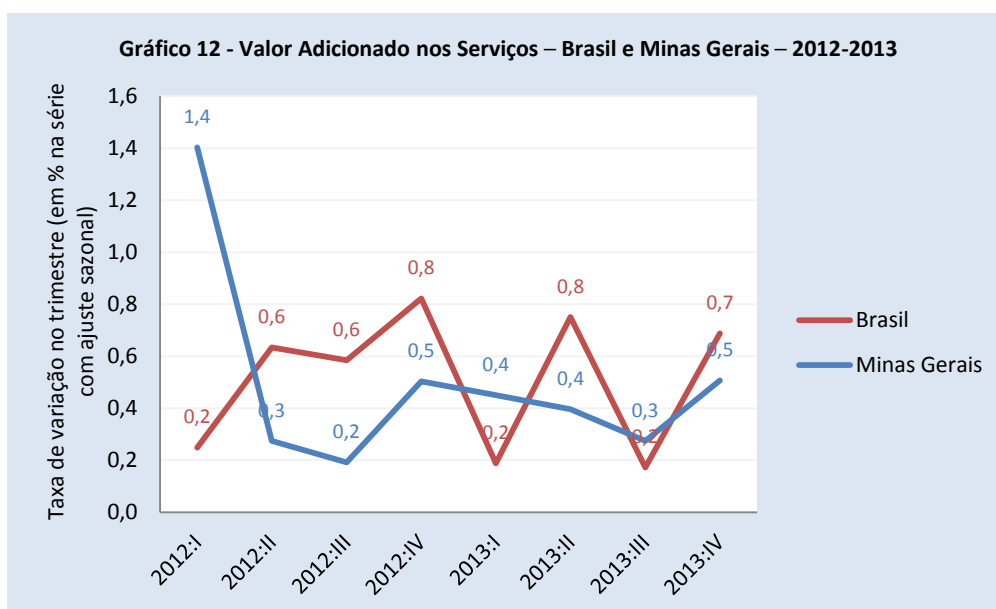


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

No segmento de serviços prestados às famílias (incluídos os serviços de alojamento e alimentação), a receita nominal de 2013 foi 10,2% maior que a do ano anterior no país (6,5% em Minas Gerais); nos serviços de informação e comunicação - únicos em que não se observa pressão altista nos preços -, o crescimento da receita nominal no país foi de 6,9% (3,3% no

estado); nos serviços prestados às empresas - técnico-profissionais, administrativos e complementares -, a receita nominal de 2013 foi 8,1% maior no país (7,4% no estado); nos serviços de transportes, 10,8% no país contra 7,1% em Minas Gerais; e nos “outros serviços” (que na metodologia da PMS incluem desde serviços imobiliários a serviços de manutenção e reparação), respectivamente, 5,9% e 5,1% (Gráfico 11).

No quarto trimestre, o nível de atividade agregado do setor de serviços na série com ajuste sazonal apresentou crescimento no país, de 0,7%, na comparação com o terceiro trimestre. No estado, estima-se que também houve crescimento, embora ligeiramente menos acentuado, de 0,5% (Gráfico 12).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Nos subsetores da atividade, observou-se que, em Minas Gerais, a recuperação da evolução real da margem de comércio, com expansão de 0,4% na série com ajuste sazonal no quarto trimestre, foi importante para sustentar a ligeira aceleração do ritmo de crescimento do conjunto de serviços. Nos serviços imobiliários e aluguéis, e na administração pública, também houve uma considerável variação positiva nesta base de comparação no estado, de, respectivamente, 0,6% e 0,4%. Nos serviços de transporte e armazenagem, houve uma forte

desaceleração do ritmo de crescimento setorial no último trimestre do ano passado, quando foi estimada apenas uma pequena variação positiva, de 0,1%. No agregado “outros serviços”, o nível de atividade econômica na série com ajuste sazonal não apresentou variação (Tabela 7).

No país, houve significativa recuperação da atividade no subsetor “outros serviços” no quarto trimestre, com variação positiva de 1,3% na série com ajuste sazonal.<sup>9</sup> Também no caso do valor adicionado pela margem de comercialização, foi estimada expressiva variação trimestral, de 0,8%. Nos demais subsetores, houve expansão somente moderada, de, respectivamente, 0,4% tanto nos serviços de transporte quanto na administração pública, e 0,2% nos serviços imobiliários e de aluguéis (Tabela 7).

**TABELA 7 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 2º Trimestre/2013**

Setores de Atividade nos Serviços	2012				2013			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV
	MINAS GERAIS							
Serviços (Total)	1,4	0,3	0,2	0,5	0,4	0,4	0,3	0,5
Comércio	1,4	-0,1	0,5	0,2	0,7	1,6	-0,3	0,4
Transportes	0,2	0,4	0,4	-0,2	1,0	1,8	1,7	0,1
Aluguéis	0,8	0,7	0,6	0,9	0,8	0,7	0,7	0,6
Administração Pública	1,2	1,3	0,8	0,3	0,1	0,0	-0,1	0,4
Outros Serviços	1,4	1,2	0,3	0,3	0,2	0,1	0,3	0,0
	BRASIL							
Serviços (Total)	0,2	0,6	0,6	0,8	0,2	0,8	0,2	0,7
Comércio	0,2	-0,1	0,6	0,2	0,5	1,9	-0,1	0,8
Transportes	0,9	0,0	0,2	1,8	-0,1	1,4	0,6	0,4
Aluguéis	0,8	0,2	0,8	0,8	0,6	0,9	-0,2	0,2
Administração Pública	1,0	0,7	-0,1	0,4	1,0	0,2	0,8	0,4
Outros Serviços	0,7	0,3	0,5	2,4	-1,5	0,7	0,1	1,3

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

<sup>9</sup> Nas Contas Nacionais Trimestrais, a Conac/IBGE divulga os dados deste subsetor desagregados em três grupos, todos com expressivas taxas de variação real do valor adicionado nas séries com ajuste sazonal no quarto trimestre: de 4,8% nos serviços de informação e comunicação, 2,0% nos serviços de intermediação financeira, e de 1,2% nos demais serviços (serviços prestados às empresas, os serviços de alojamento e de alimentação, de reparação e de manutenção, os serviços prestados às famílias, a saúde e a educação mercantis e os serviços domésticos).

**GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS****GOVERNADOR**

Antonio Augusto Junho Anastasia

**VICE-GOVERNADOR**

Alberto Pinto Coelho

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO****SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****CONTAS REGIONAIS DE MINAS GERAIS***Carla Cristina Aguilar de Souza**Joana de Oliveira Neuenschwander**Maria Aparecida Sales Souza Santos**Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho (Coordenador)**Reinaldo Carvalho de Moraes**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS –****COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza**Rogério Ribeiro e Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Israel Wellington da Silva***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA****S/A:***Carlos Jorge Isaías**Moises Eduardo Rodrigues*

*É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte*

**CONTATOS E INFORMAÇÕES****FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

[www.fjp.mg.gov.br](http://www.fjp.mg.gov.br)

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br